

3. Blog: o espaço mutante do texto

“Por qué nos inquieta que Don Quijote sea lector del Quijote y Hamlet espectador del Hamlet? Creo haber dado con la causa: tales inversiones sugieren que si los caracteres de una ficción pueden ser lectores o espectadores, nosotros, sus lectores y espectadores, podemos ser ficticios” (Jorge Luis Borges, *Magias parciales Del Quijote*. In: *Otras inquisiciones*, 1952)

Como discutido no segundo capítulo desta investigação, a revolução digital e o aparecimento da textualidade eletrônica possibilitaram uma real interação entre escritores e leitores de textos on-line. A tela do computador e o hipertexto fizeram surgir a escrita-leitura-interação e trouxeram a possibilidade de concretização do sonho de comunicação universal de Kant. Tal escrita-leitura-interação pode ocorrer a partir da utilização de algumas ferramentas da Internet, como por exemplo, os blogs. Sendo assim, surgem os primeiros questionamentos a respeito dessa ferramenta. O que são os blogs? É possível a comunicação universal se concretizar a partir dos blogs? Como?

Tendo como ponto de partida esses questionamentos, este capítulo se concentrará na descrição e na investigação dos blogs. Além da sua funcionalidade como ferramenta, será discutido o papel que os blogs vêm desempenhando na vida dos escritores e dos leitores na contemporaneidade.

3.1. Conhecendo o mundo dos blogs

O blog é um dos mais recentes espaços textuais na Rede, repleto de novos leitores e escritores, e sobre ele ainda existem poucos estudos. Esse espaço permite que qualquer pessoa com acesso à Internet publique, leia e comente textos dos mais variados tipos. Nos blogs, escritores e leitores podem dialogar

constantemente, possibilitando que a escrita-leitura-interação ocorra. Como discutido no capítulo anterior, o blog é uma das ferramentas na Internet que parece possibilitar a realização do sonho de Kant. Podemos, portanto, afirmar que o blog é um espaço de sociabilidade e de interação constante através da escrita? A interação entre leitores e escritores é possível nos blogs? Como? É possível compreender o papel desse espaço textual? Estes são alguns dos muitos questionamentos que surgem ao refletirmos sobre os blogs. A partir desses questionamentos, pretendo iniciar uma discussão sobre essa ferramenta contemporânea, freqüentemente utilizada em todo o mundo e principalmente no Brasil.

Lemos (2002) nos leva ao início do mundo dos blogs na Rede. Ele nos diz que o termo *weblog*, posteriormente reduzido para *blog*, foi criado por Jorn Barger, editor do *site Robot Wisdom* (www.robotwisdom.com), em 1997. Jorn Barger explica em seu *site* pessoal que um *weblog*, às vezes chamado de *blog*, página de notícias ou filtro, é uma página da *web* onde um *weblogger*, também chamado de *blogger*, blogueiro ou pré-surfista, *logs* (registra por escrito uma viagem ou evento, como em um diário de bordo) outras páginas da *web* e textos que considera interessantes. De acordo com Barger, o blogueiro adiciona a publicação mais recente, também chamada de *post*, no topo da página. Abaixo ou acima do *post*, podemos encontrar a data e a hora da publicação. Além disso, também é comum encontrar abaixo de cada texto publicado o nome ou o apelido do blogueiro. Desta forma, os leitores podem acompanhar o blog lendo as publicações de forma cronologicamente inversa, ou seja, sempre da publicação mais recente para a mais antiga. Como podemos observar na página inicial do blog *Elis – memórias de uma moça bem comportada* (www.elismonteiro.blogspot.com.br):



Figura 1. Reprodução da tela inicial do blog *Elis – memórias de uma moça bem comportada*, disponível em: www.elismonteiro.blogspot.com.br - Acesso em 09 de agosto de 2005.

Os blogs, que se popularizaram no Brasil entre os anos 2000 e 2001, também são conhecidos como diários virtuais. Tal termo foi usado, pois os blogs se caracterizaram, inicialmente, como um espaço para a expressão de questões pessoais, ou seja, um espaço para a escrita de si. A popularização dessas páginas, muito propícias para a expressão de questões pessoais na Rede, foi muito rápida. Além disso, outros fatores contribuíram com a rápida popularização dos blogs como: as facilidades na confecção e na manutenção, dispensando custos e conhecimentos de programação, assim como as possibilidades que os blogueiros (aqueles que escrevem blogs) têm de publicar textos e imagens, sem restrições.

Prange (2002) nos diz, em sua dissertação de mestrado que tem como título: *Da literatura aos blogs: um passeio pelo território da escrita de si*, que as principais razões para a grande popularidade e disseminação dos blogs foram as facilidades oferecidas pela ferramenta. Além disso, existia uma demanda entre os frequentadores da Rede de um espaço de expressão que fosse desvinculado de

instituições. Sendo assim, as pessoas poderiam criar suas páginas na Internet sem necessitar de um conhecimento técnico ou de saber linguagens de programação. A pesquisadora afirma:

“As facilidades de confecção e hospedagem possibilitadas pelos blogs... serviram de estímulo para pessoas de várias faixas de idade iniciarem a escrita de seus *sites* pessoais.” (Prange, 2002, p.63)

A praticidade na confecção é certamente um dos aspectos mais positivos dos blogs, pois dispensa o auxílio de pessoas especializadas ou o conhecimento de linguagens de programação. Desta forma, a popularidade e o número de blogs vêm aumentando vertiginosamente na atualidade. De acordo com a matéria: *Blog é coisa séria*, publicada na revista *Veja* de 1º de junho de 2005, existem mais de 30 milhões de blogs no mundo. A reportagem afirma ainda que até o fim de 2005 teremos provavelmente 53 milhões de blogs no mundo. Sobre os blogs no Brasil, a mesma matéria diz que durante o mês de abril de 2005, 60% dos internautas brasileiros visitaram blogs. Em 02 de agosto de 2005 a *BBC News* on-line (<http://news.bbc.co.uk/1/hi/technology/4737671.stm>) publicou uma reportagem dizendo que o número de blogs dobra no mundo a cada cinco meses. A reportagem explica o fenômeno do crescimento dos blogs dizendo que estes são páginas gratuitas, fáceis de serem confeccionadas e usadas. Além disso, eles permitem a publicação quase que instantânea de idéias e pensamentos, além de conversas interativas.

As conversas interativas, mencionadas pela matéria da *BBC News* on-line, ocorrem em uma janela específica para tal. Abaixo de cada publicação, podem ser encontrados a data e o horário em que o texto foi publicado e, além disso, um link chamado *comments* ou comentários. Este link, ao ser clicado abre uma janela na qual os leitores podem fazer comentários, críticas ou sugestões a respeito dos textos lidos. Nesta mesma janela, os escritores também podem responder os comentários dos leitores e interagir com eles. Os comentários vão sendo acumulados em ordem cronologicamente inversa e podem ser lidos não somente pelo escritor do blog, mas também por qualquer usuário que clicar no link e abrir a janela dos comentários. O link dos comentários é um dos grandes responsáveis pela interação entre escritores e leitores de blogs. A seguir podemos observar a tela de comentários do blog *Epinion* (www.epinion.com.br):

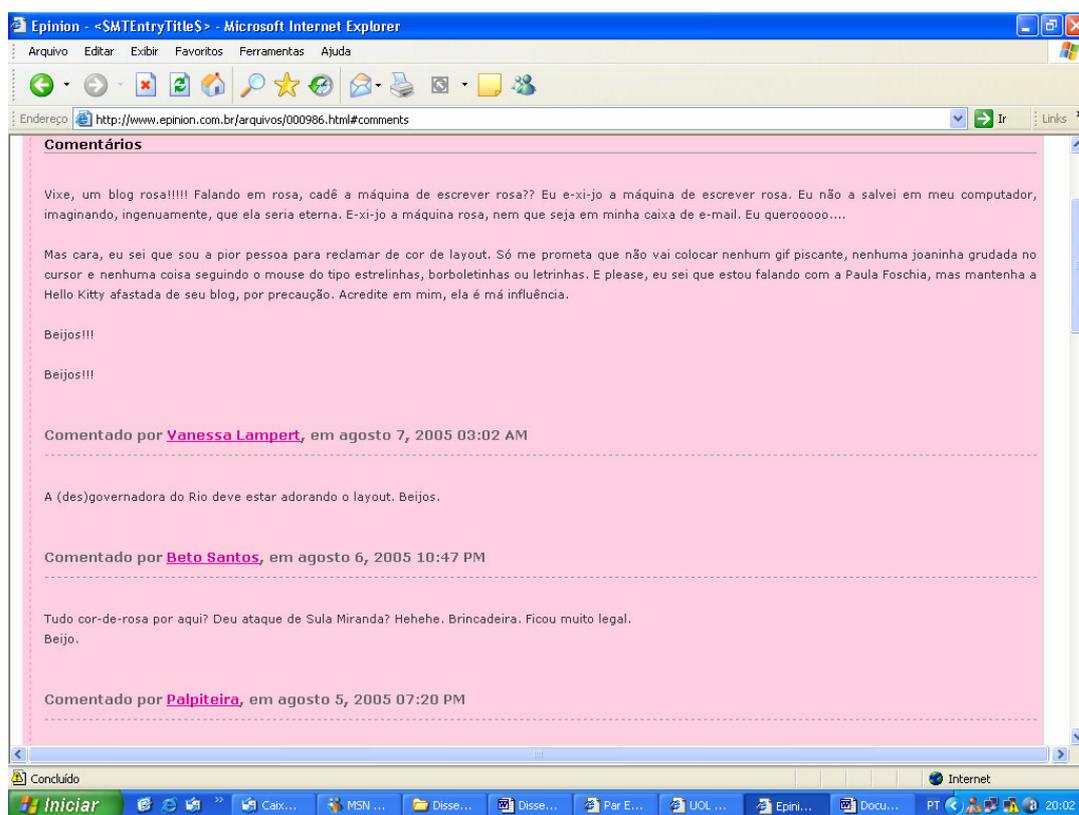


Figura 2. Reprodução da tela de comentários do blog *Epinion*, disponível em: www.epinion.com.br - Acesso em 09 de agosto de 2005.

Entrar ou fazer parte desse espaço textual chamado blog parece simples. Com apenas um clique podemos nos tornar leitores e/ou escritores de um blog. Para utilizar essa ferramenta e fazer parte da comunidade dos blogs, digitamos um endereço, como o do blog *Brazileira!preta* (www.brazileirapreta.blogspot.com) e em poucos segundos a página principal do blog se abrirá, como pode ser observado a seguir:

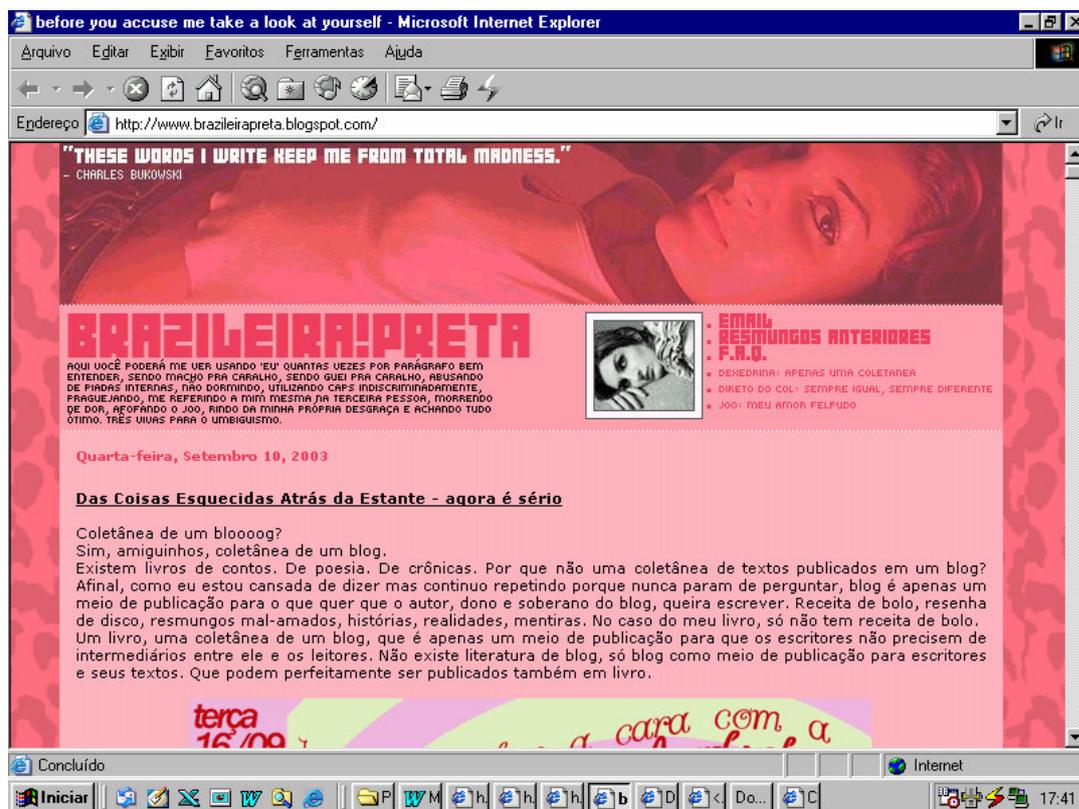


Figura 3. Reprodução da tela inicial do blog Brazileira!preta, disponível em: www.brazileirapreta.blogspot.com - Acesso em 12 de outubro de 2003.

Ao nos depararmos com a página principal de um blog, podemos encontrar algumas características comuns a quase todos eles. A grande maioria dos blogs é composta de textos, imagens e códigos; códigos estes que podem ser lingüísticos ou não-lingüísticos, como pequenos desenhos ou símbolos. Em destaque, na página inicial, vemos o nome do blog ou o endereço deste. Encontramos muitas vezes também uma frase, pequeno trecho ou citação definindo o blog ou descrevendo seu autor. Como imagem principal, ou seja, aquela imagem que representa e apresenta o blog, podemos ver fotos dos autores, desenhos animados, fotos de artistas famosos, cenas de filmes, enfim, algo que represente o autor, caracterize de certa forma sua personalidade ou defina o assunto principal do blog. No *Blog do Moreira* (www.blogdomoreira.blogger.com.br), não mais existente desde o final de 2003, o autor fazia sua apresentação com uma frase que parecia definir seu objetivo: "Tentativa de transformar minha vida em um acontecimento que atraia leitores." A partir desta afirmação podemos concluir que o autor pretendia fazer de

seu blog um espaço onde a escrita de si era predominante, ou seja, um diário virtual. Como podemos ver na tela abaixo:

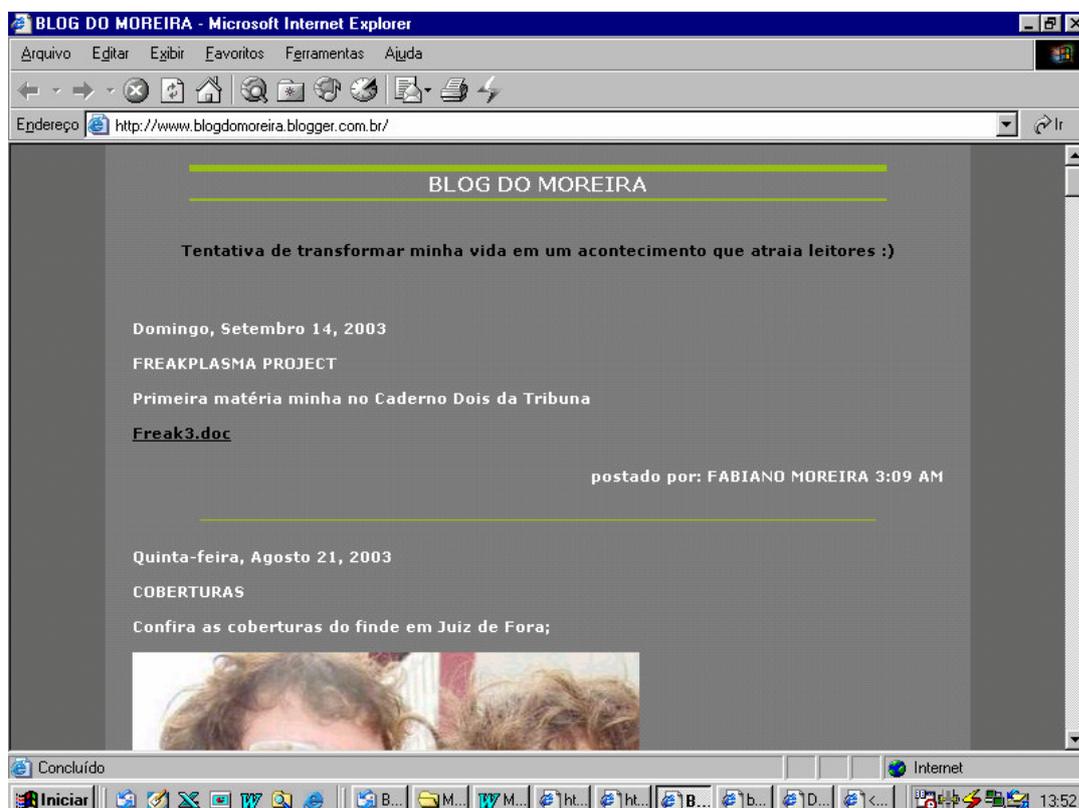


Figura 4. Reprodução da tela inicial do *Blog do Moreira*, disponível em: www.blogdomoreira.blogger.com.br - Acesso em 12 de outubro de 2003.

Ainda na página principal de alguns blogs podemos encontrar uma breve descrição do blogueiro e também vários links que, ao serem clicados, abrem novas páginas. Os links podem nos levar para arquivos de outros meses do próprio blogueiro, para seus *sites* favoritos e para outros blogs ou páginas mantidas pelo próprio blogueiro. Podemos encontrar também links que exibem a tradução do blog para outras línguas, o e-mail e o currículo do blogueiro, os blogs de seus amigos e seus blogs favoritos. Os links que nos levam a outros blogs contribuem na construção de uma rede de blogueiros com idéias ou características afins. Trata-se de uma corrente que parece não ter fim, da qual cada blog constitui um elo que nos leva a outro elo da corrente. A partir de um blog somente, podemos percorrer um

caminho extenso e infinito dentro do mundo dos blogs. Alguns blogueiros inserem também links que nos direcionam para seus fotologs, que são blogs de fotos, ou seja, blogs nos quais fotos são postadas (publicadas) e podem ser comentadas pelos leitores. Podemos observar alguns desses links do lado direito da tela inicial do blog *Just Lia* (www.justlia.com.br/):



Figura 5. Reprodução da tela inicial do blog *Just Lia* disponível em: www.justlia.com.br/ - Acesso em 10 de agosto de 2005.

É importante ressaltar que não somente os textos, mas também as fotos, figuras, desenhos e links podem ser modificados nos blogs. Os blogs são constantemente renovados, fazendo com que eles sejam sempre dinâmicos, maleáveis e inovadores. São páginas nas quais aqueles que as confeccionam, individualmente ou em pequenos grupos, se sentem livres para publicar qualquer tipo de texto, sobre os mais variados assuntos, e muitas vezes discutir as publicações com os leitores ou com outros blogueiros.

A blogueira Clarah Averbuck nos explica, em uma entrevista concedida ao caderno *Folhateen* do jornal *Folha de São Paulo* em 01 de setembro de 2003, o papel do blog em sua vida: “Blog é um lugar onde as pessoas publicam o que querem, só isso.” A partir das palavras da blogueira, podemos afirmar que, nos blogs, liberdade e publicação podem andar juntas. Lemos (2002) também menciona a liberdade de expressão e a disponibilização de textos que os blogs oferecem. Ele nos diz que o blog é uma ferramenta bem democrática, onde qualquer pessoa que tenha acesso à Internet é livre para publicar textos a partir dos mais variados assuntos.

Os blogs constituem espaços de libertação, onde os escritores se expressam livremente, escolhem seus temas de publicação, sem regras pré-estabelecidas, divulgam seus textos e interagem com seus leitores. Porém, encontrar um real propósito ou objetivo no mundo dinâmico dos blogs não é tão simples. Alguns pesquisadores, como Lemos (2002), Recuero (2003a, 2003b), Prange (2002), Silva (2003), Oliveira (2002, 2003) e Schittine (2004), têm caracterizado esse espaço textual como diários virtuais, onde autores escrevem sobre si. No entanto, Schittine (2004), Recuero (2003a, 2003b) e Silva (2003) ainda alegam que o blog também pode ser um novo tipo de jornalismo on-line. Desta forma, seriam o diário virtual e o jornalismo as duas principais funções dos blogs? Os blogs podem desempenhar outros papéis diferentes dos descritos pelos pesquisadores citados? Hoje (agosto de 2005), existem milhões de blogs em todo o mundo, abordando temas dos mais variados possíveis. A disseminação dos blogs nos faz questionar a respeito das funções que eles vêm desempenhando na atualidade, tanto na vida daqueles que os escrevem quanto na vida daqueles que os lêem. Minha proposta nesta investigação será a de estudar esses papéis e funções no que tange aos blogs brasileiros.

3.2. Diários virtuais

Como comentado anteriormente, os blogs que se popularizaram no Brasil entre os anos 2000 e 2001 ficaram conhecidos como diários virtuais. Tal termo passou a ser utilizado pelos próprios blogueiros e pela mídia on-line e off-line como

um sinônimo e definição para os blogs. Alguns pesquisadores concordam com tal definição e têm afirmado em seus estudos que os blogs têm a função de diário aberto, ou seja, diário público. Neste diário público, não somente meninas adolescentes, mas homens ou mulheres, jovens ou adultos, independentemente da profissão que exercem, expõem suas rotinas, seus questionamentos, sentimentos e opiniões sobre os mais variados assuntos. Como podemos observar na tela principal do blog *Meninas de 30* (www.meninasde30.blogger.com.br), as aventuras diárias de uma mulher que já chegou aos trinta anos são narradas:

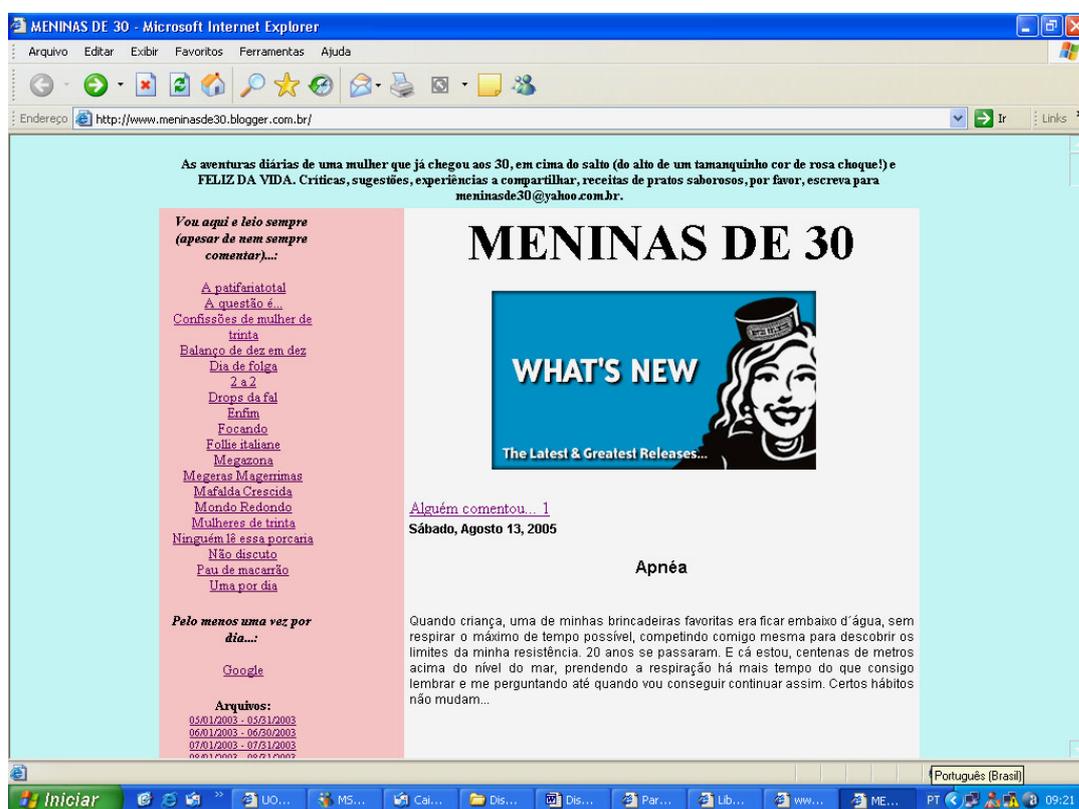


Figura 6. Reprodução da tela inicial do blog *Meninas de 30* disponível em: www.meninasde30.blogger.com.br - Acesso em 15 de agosto de 2005.

De acordo com Prange (2002), os blogs podem ser considerados, nos dias de hoje, um dos espaços disponíveis na Rede mais férteis para a proliferação das 'escritas de si'. Como mencionado anteriormente, ela afirma que uma das possíveis

razões para a popularização dos blogs como espaços para a 'escrita de si' foi a necessidade que os usuários da Internet tinham de expressar e discutir suas questões pessoais. Antes do aparecimento dos blogs, os espaços disponíveis para isso na Rede eram os *websites* pessoais. No entanto, a criação de um *website* pessoal exigia que os usuários tivessem conhecimentos técnicos e de linguagens de programação. Aquelas pessoas que não dominavam tais conhecimentos e linguagens poderiam contratar um especialista para confeccionar e fazer a manutenção de seus *websites* pessoais. Sendo assim, ter um *website* pessoal poderia significar depender de um especialista em linguagens de programação e estar disposto a investir financeiramente na criação e manutenção da página pessoal. O aparecimento dos blogs representou uma revolução e uma grande evolução das páginas pessoais na Internet, já que os blogs se caracterizam como ferramentas gratuitas, de fácil confecção e manutenção, que exigem somente que o usuário de Internet esteja conectado à Rede. Prange (2002) nos fala a respeito desta revolução provocada pelos blogs:

“Para Pinto (2002), o surgimento dos blogs representou ‘uma revolução dentro da revolução’, ou seja, revigorou o movimento de livre troca de idéias, num momento em que a Internet já estava, na opinião do autor, muito voltada para questões comerciais.” (Prange, 2002, p. 61)

Ou seja, Prange nos mostra que os blogs revolucionaram as páginas pessoais na Internet, pois representaram a quebra da barreira que separava um usuário de Internet da confecção de páginas na Rede.

Os blogs pessoais ou os diários virtuais nos permitem mergulhar na vida de uma pessoa desconhecida, que em poucos minutos pode se tornar muito próxima, familiar ou até mesmo parte de nosso mundo e de nossa vida. A blogueira Clarah Averbuck, no final de 2003, apresentava seu blog *Brazileira!preta* com o seguinte trecho que se localizava logo abaixo do título de seu blog e no topo da tela principal:

“Aqui você poderá me ver usando ‘eu’ quantas vezes por parágrafo bem entender, sendo macho pra caralho, sendo ‘guei’ pra caralho, abusando de piadas internas, não dormindo, utilizando *caps* indiscriminadamente, praguejando, me referindo a mim mesma na terceira pessoa, morrendo de dor, afofando o Joo, rindo da minha própria desgraça e achando tudo ótimo. Três vivas para o umbiguismo.” (Trecho retirado da tela principal do blog *Brazileira!preta* - www.brazileirapreta.blogspot.com - acesso em outubro de 2003)

A blogueira, portanto, define sua atitude em seu blog pessoal como 'umbiguismo'. Em outras palavras parece que Clarah quer nos mostrar o lado egocêntrico e narcisista dela mesma como blogueira e sua forma de relatar e narrar aos leitores eventos exclusivamente sobre si mesma, sobre seu mundo, sobre a sua vida; tudo como em um diário, onde o tema principal é a vida daquele que o escreve. No entanto, fica a pergunta: seria o 'umbiguismo' uma característica geral dos blogueiros, que fazem de suas vidas diários públicos que podem ser comentados e discutidos pelos leitores? Seria o diário aberto e público, onde predomina a escrita de si, uma característica da maioria dos blogs?

Lemos (2002) parece compartilhar a idéia de o blog ser um diário virtual e 'umbiguista', onde escrever sobre si mesmo parece ser uma das características predominantes dos blogueiros. O pesquisador também chama os blogs de 'ciberdiários' ou 'webdiários'. De acordo com Lemos (2002), os blogs representam uma apropriação social da *web* como forma de reeditar práticas antigas como os diários pessoais. Estes eram, na maioria das vezes, privados; já os blogs ou os 'ciberdiários' são pessoais, mas públicos. Lemos (2002) complementa dizendo que a utilização do hipertexto nos 'ciberdiários' representa a grande diferença entre estes e os antigos diários pessoais off-line. Como pode ser observado no trecho a seguir:

“O fato de ser um hipertexto eletrônico diferencia os ciberdiários dos antigos diários pessoais já que o formato hipertextual (atualização constante, de qualquer lugar e em tempo real, com utilização de *links* e outros recursos audiovisuais, alcance planetário e imediato...) e a publicização não faziam parte das experiências com diários em papel... No entanto, os diários on-line e os antigos diários pessoais são autoficção narcisísticas, reconstrução identitária, expressão de individualidade.” (Lemos 2002, p. 3)

Ainda segundo Lemos (2002), parece importante para o blogueiro revelar sua vida íntima e cotidiana para seus leitores. Nos blogs a vida comum transforma-se em algo espetacular, compartilhada por milhões de olhos potenciais. No entanto, o que se encontra no 'webdiário' não é nenhum evento emocionante, não há histórias, aventuras, enredos complexos ou desfechos maravilhosos. Na realidade, Lemos (2002) nos afirma que nada extraordinário acontece no mundo narrado nos blogs, a não ser a vida banal, elevada ao estado de arte pura. A vida privada, revelada pelos diários pessoais, é transformada em um espetáculo para olhos curiosos, e este espetáculo é a vida vivida na sua banalidade radical. Para Lemos (2002, p.10) a

máxima é: “minha vida é como a sua, logo tranquilize-se, estamos todos na banalidade do cotidiano.”

Em seu mapeamento do desenvolvimento do fenômeno dos diários on-line, Oliveira (2002) afirma que não é possível saber o real motivo para um blogueiro narrar sua vida na Rede. Para a pesquisadora, um blog pode funcionar como confessionário, local de catarse ou promoção de autoconhecimento. No entanto, o que parece ter mudado em relação ao diário no papel, é a relação dos escritores com a audiência:

“O diarismo on-line contemporâneo ou como podemos chamar de o novíssimo diário, é escrito para que a larga audiência possibilitada pela Internet possa lê-lo. O caráter privado que acompanha a tradição do diarismo, especialmente de mulheres, desaparece, dando lugar ao diário on-line de caráter estritamente público.” (Oliveira, 2002 p.8)

Como diz Recuero (2003a), os blogs são equivalentes a janelas abertas que permitem que qualquer pessoa possa conhecer e interagir com o indivíduo que está do outro lado. Para ela, tal interação se concentra em experiências narcisísticas e exibicionistas. Recuero (2003a, p.2) afirma que as características principais dos blogs é que eles são pessoais e interativos: “...funcionam como a voz e o pensamento de uma pessoa. São opiniões, relatos, informações e textos escritos do ponto de vista de alguém.” Conseqüentemente, como explicita Silva (2003), escrever um blog, significa permitir reconstruções, atualizações, reformulações e mudanças constantes na vida do blogueiro, sempre, a partir das interações com os leitores.

Schittine (2004) relata sua pesquisa sobre os blogs da Internet na obra: *Blog: comunicação e escrita íntima na Internet*. Nesta pesquisa, ela nos fala a respeito dos diários públicos e da escrita de si. Além disso, afirma que todo aspirante de blogueiro se questiona a respeito dos motivos que fazem sua vida íntima ser tão interessante para outras pessoas. Schittine (2004) diz encontrar a resposta para tal indagação no voyeurismo e no individualismo, caracterizado por ela como quase narcísico. Como nos diz a seguir:

“Seria um exibicionismo? Não, provavelmente é mais um fruto do individualismo. Um individualismo quase narcísico que faz com que o diarista pense no outro como uma platéia para a sua vida. Na maior parte das vezes, a ilusão de se dirigir ao outro é apenas um pretexto para falar apenas de si... É um exibicionismo tímido, mas que no fundo tem o objetivo de tornar público mais do que a vida, idéias privadas que nunca

teriam difusão ou platéia que não por meio da Internet. Expressar-se com liberdade e para o público e seduzi-lo são benefícios que o diário tradicional não podia proporcionar diretamente ao seu autor.” (Schittine, 2004 p. 66)

Schittine (2004) prossegue questionando as razões que levam um blogueiro a contar seus segredos, ou seja, a revelar sua vida íntima de todos os dias a outras pessoas. O blog como diário virtual pode ser comparado a um palco onde o blogueiro apresenta sua vida para uma platéia composta pelos leitores. Mas não somente a apresenta, como tem como um dos principais objetivos a interação com os leitores de seu diário. Como nos afirma Schittine (2004, p. 221): “O diarista virtual não quer um público apenas para ler suas confissões, como num livro. Ele quer um público com o qual possa estabelecer um diálogo.” Como mencionado anteriormente, tal diálogo pode ser estabelecido por intermédio do link *comments*. Interagir com os leitores de seus diários virtuais parece ser o grande estímulo que os blogueiros precisam para continuar escrevendo. O fato é que os blogs, ‘ciberdiários’, ‘webdiários’, diários virtuais ou ‘novíssimos diários’ parecem fazer com que uma vida comum transforme-se em algo atraente e glamoroso, como um best-seller virtual.

Além dos blogs como diários virtuais, uma outra função observada e pesquisada de forma sucinta por Schittine (2004), Recuero (2003a, 2003b) e Silva (2003), aponta os blogs como um novo tipo de jornalismo on-line. Elas afirmam em suas pesquisas que os blogs jornalísticos já estão bastante difundidos entre os usuários de Internet. Seria, portanto, o jornalismo uma das principais funções dos blogs da Internet na contemporaneidade?

3.3. Jornalismo com liberdade?

Apesar de concentrar seus estudos nos diaristas virtuais, Schittine (2004) faz uma breve descrição do blog como relato jornalístico. Ela nos diz que o blog pode ser uma oportunidade de veicular uma notícia antes dos meios de comunicação tradicionais. O mais relevante e interessante é que os blogueiros podem publicar uma notícia com liberdade e sem a preocupação com editores, críticos, prazos ou

espaço para publicação de seus textos. A pesquisadora chama esses blogueiros de 'editores autônomos' e observa:

“Essa situação vem confirmar mais uma vez as conclusões de Cora Rónai quando diz que muitos blogueiros viraram ou estão virando jornalistas sem saber. Esse é um desejo da grande maioria dos diaristas virtuais que, como veremos adiante, sonha em poder exercer a função de jornalista – ou colunista, mais especificamente – sem ter de sofrer as agruras de ter o texto cortado ou reescrito por um editor. O objetivo de uma grande parte dos blogueiros é o de funcionar como formadores de opinião.” (Schittine, 2004, p.160)

Parece um pouco precipitado afirmar que a grande maioria dos blogueiros sonha em exercer a função de jornalista ou de formador de opinião. Generalizar pode não ser muito apropriado quando se trata de uma ferramenta tão variada e recente como os blogs. No entanto, parece claro o fato de que o blog jornalístico já faz parte da Rede. Porém, ainda não é possível afirmar com precisão a extensão e a repercussão deste tipo de blog. Além disso, ainda não é possível dizer se os blogueiros, sem formação jornalística, estão querendo se transformar em jornalistas a partir de seus blogs.

Ao observarmos os jornais de grande circulação no Brasil, como *O Globo* e *O Dia*, concluímos que muitos jornalistas e colunistas já possuem seus blogs. Tais blogs apresentam um conteúdo jornalístico, na maioria das vezes, mesclado a textos pessoais, textos informais e sem editores. Alguns jornalistas e colunistas mantêm seus blogs no próprio *site* do jornal para o qual trabalham, tendo assim, seus blogs diretamente ligados à instituição onde trabalham. Outros criam seus blogs desvinculados da instituição jornalística. Certamente é importante questionar e investigar os blogs como um novo tipo de jornalismo e o papel que eles vêm desempenhando na contemporaneidade. Além disso, é relevante investigar quem é aquele que está por trás dessa nova forma de jornalismo.

A pesquisadora Silva (2003) da Universidade Federal da Bahia alega que cada blogueiro, com ou sem formação jornalística, pode ser considerado um emissor de informação. A partir do blog como uma forma de jornalismo, existe uma personalização e um controle da informação publicada pelo blogueiro:

“Graças à agilidade e ao poder das ferramentas de editoração, cada blogueiro pode ser considerado um emissor, fato que provoca uma certa reflexão sobre o futuro do jornalismo on-line...” (Silva, 2003, p. 5)

Atualmente, como jornalismo, os blogs funcionam como uma fonte de informação relevante e como afirma Recuero (2003b) representam uma quebra de paradigmas no jornalismo contemporâneo. O jornalista ou o blogueiro é livre no blog e detém o controle sobre o que vai ser publicado, na maioria das vezes, com uma linguagem mais informal e que se aproxima da oralidade. A maior liberdade nos blogs jornalísticos vem do fato de os textos escritos não terem de passar pelo crivo de um revisor ou de um editor jornalísticos. O jornalista ou o blogueiro tem a chance de se apropriar de uma notícia e de divulgá-la a partir de seu ponto de vista, utilizando uma linguagem e um estilo mais pessoais. O fato é que, a partir dos blogs jornalísticos, o jornalismo dentro da Rede ou fora desta, tem suas práticas e rotinas alteradas. Além da liberdade, da pouca preocupação com prazos de publicação e com o espaço para o texto, o jornalista/blogueiro¹² pode ter em seu blog um espaço para potencializar seu trabalho, compartilhar e trocar idéias com leitores ou outros blogueiros através da seção de comentários. Desta forma, o blog pode exercer para o jornalista/blogueiro a função de termômetro de popularidade, a partir do qual ele pode obter um feedback dos leitores a respeito de matérias já publicadas em um jornal ou revista ou testar uma matéria que será publicada futuramente. O blog desempenha, assim, a função de uma pré-pauta on-line. A partir desta, é possível para o jornalista/blogueiro prever a reação dos leitores a respeito de uma coluna a ser publicada em jornal ou revista, fazer alterações com antecedência ou usar temas propostos por leitores dos blogs em suas colunas.

Por outro lado, ao decidir criar e manter um blog e tornar-se um jornalista/blogueiro, um jornalista ou um colunista necessita de cautela. Possivelmente, alguns leitores tenderão a vincular o blog à instituição jornalística da qual o jornalista/blogueiro faz parte. Tal tendência poderá ocorrer mesmo que o blog não tenha nenhum vínculo com a instituição, ou seja, mesmo que o blog não seja confeccionado e mantido no *site* da instituição jornalística. No entanto, é importante ressaltar que a vinculação do nome do jornalista/blogueiro a uma instituição jornalística pode ocorrer quando o nome do jornalista já está bastante ligado à uma determinada instituição. Desta forma, alguns editores podem se sentir ameaçados

¹² O termo jornalista/blogueiro(a), por mim criado nesta investigação, se refere a qualquer pessoa, com ou sem formação jornalística, que confeccione e mantenha um blog com conteúdo jornalístico. Sendo assim, um blog que se concentre em assuntos como: política, economia, educação, esportes, notícias nacionais e internacionais, entretenimento, cultura, etc.

pelo conteúdo do blog de um jornalista. Com o intuito de evitar que o conteúdo de um blog abale a reputação da instituição jornalística, alguns editores proíbem que jornalistas ou colunistas mantenham blogs particulares. Tais jornalistas ou colunistas têm somente a permissão de escrever única e exclusivamente no blog mantido pela instituição jornalística e com intuito de discutir assuntos relacionados à coluna que o jornalista escreve na instituição. Neste caso, certamente, o texto escrito deve passar pelo crivo do editor antes de ser publicado no blog do jornalista ou do colunista. Como exemplo desta prática temos o jornal americano *The New York Times*, que controla severamente o conteúdo dos blogs mantidos pelos seus jornalistas ou pelos seus colunistas, que em alguns casos, são proibidos de manter seus blogs no ar. Como comenta Steve Outing em seu artigo “*When journalists blog, editors get nervous*” na revista on-line *Editor and Publisher*.

“NYTimes.com Editor-in-Chief Len Apcar puts it bluntly: ‘I don’t like the concept of the personal blog in terms of The New York Times.’ Blogs are a fine medium, says Apcar, and he’s been introducing staff-written blogs to NYTimes.com in recent months - and hints that more experiments are to come. But in terms of a staff member writing a personal blog: forget it, for the most part.” (Trecho de 18 de fevereiro de 2004 retirado da matéria *When journalists blogs, editors get nervous* da revista on-line *Editor and Publisher*)

Tais restrições nos levam ao seguinte questionamento: seriam os blogs jornalísticos realmente um espaço para a liberdade de expressão, um espaço democrático para publicação sem restrições? Meu objetivo nesta investigação não é encontrar respostas para os questionamentos que têm surgido no decorrer desta pesquisa, mas sim, levantar questões relacionadas aos blogs e aqueles que os escrevem e refletir sobre essa ferramenta tão intrigante e tão recente no Brasil e no mundo chamada blogs.

Certamente ainda não podemos ter a dimensão dos reais impactos que os blogs jornalísticos estão tendo na mídia brasileira. No entanto, podemos afirmar que eles já fazem parte da vida e da rotina de muitos jornalistas, colunistas e usuários de Internet no Brasil e em todo mundo. Como comentado anteriormente, é importante ressaltar que os blogs jornalísticos são confeccionados não somente por jornalistas, ligados ou não a alguma instituição, como também por qualquer pessoa que tenha interesse em escrever temas jornalísticos. Jornalistas/blogueiros podem manter blogs sobre política, cultura, esporte, informática, economia, cinema, educação, atualidades, entretenimento, e, na grande maioria das vezes, com um

toque bem pessoal e informal e quase sempre com a possibilidade de participação dos leitores. Infelizmente, ainda existem poucos estudos sobre os blogs como um novo tipo de jornalismo e sobre suas subdivisões já existentes. Não pretendo descrever e citar todas as possibilidades de subdivisões desse tipo de blog, no entanto, nas próximas seções desta investigação, procurarei mostrar dois tipos de blogs, escritos por jornalistas/blogueiros, que considero já disseminados e presentes dentro do grande mundo dos blogs.

3.3.1. Blogs políticos

Os blogs como um novo tipo de jornalismo e com um foco especial em temas políticos se destacaram no final de 2002. Nesta época, um arquiteto iraquiano de 29 anos residente em Bagdá decidiu narrar em seu blog o dia-a-dia da guerra no Iraque. O blog que parecia ter se iniciado como um diário de um homem e suas experiências diárias em um país em guerra, rapidamente se tornou referência e fonte para a mídia e para as pessoas do mundo inteiro. O blogueiro, com pseudônimo Salam Pax, usou um discurso pessoal em seu blog *Where is Raed* iniciado em setembro de 2002, no qual ele publicava trechos como este:

“What a load of bull. ‘selected’? Whole blocks of houses in amiriyah were empty after their residents died in the shelter. People would come at night because Baghdad was bombed mostly during the night. Drag your mattress and spend the night there, it had emergency power generators and hot water. Let me tell you something really nasty, when the bombs hit the water tanks in the lower floor burst. You got grilled and smoked upstairs, boiled downstairs. That would put you off bomb shelters for the rest of your life. Nukes or no nukes.” (Trecho de 26 de janeiro de 2003 retirado do blog www.dear_raed.blogspot.com, acesso em 16 de agosto de 2005)

Salam Pax virou símbolo e referência em seu blog, que foi mantido por um pouco mais de um ano. Sua última publicação foi em 10 de abril de 2004 e a popularidade de seu blog foi tão intensa que este se tornou livro em outubro de 2003. Certamente, após os relatos dos ataques ao Iraque feitos pelo blogueiro iraquiano, as coberturas jornalísticas nunca mais foram as mesmas. Os blogueiros passaram, então, a ocupar um espaço relevante na mídia mundial.

Recuero (2003a) chamou os blogs jornalísticos, que tinham como tema central a guerra do Iraque, de '*warblogs*'. Os '*warblogs*' foram classificados por ela como oficiais e não-oficiais. Os oficiais eram os *warblogs* escritos por jornalistas ligados a alguma instituição e os não-oficiais eram os '*warblogs*' escritos por indivíduos que não estavam vinculados à mídia. Recuero (2003a) pesquisou 29 *warblogs* durante as invasões ao Iraque. Os '*warblogs*' pesquisados eram americanos, no entanto, a pesquisadora incluiu um '*warblog*' brasileiro em sua pesquisa e nos mostrou que os blogs estavam transformando o jornalismo inclusive no Brasil. Recuero (2003a) nos diz que o aparecimento dos '*warblogs*' durante a guerra do Iraque em 2002 influenciou o jornal on-line brasileiro *Folha Online*. Este jornal criou um '*warblog*' chamado *Diário de Bagdá*, onde jornalistas brasileiros enviados ao Iraque publicavam o dia-a-dia da guerra. Recuero (2003a) também nos revela que, durante a guerra do Iraque, ficou evidente que as notícias carregadas de um discurso mais pessoal, como as publicadas nos blogs, poderiam obter muito espaço entre os leitores. Além disso, sempre existia a possibilidade de debate através do link dos comentários, onde questões políticas e relacionadas à guerra podiam ser discutidas.

A guerra do Iraque parece ter sido o estopim para que os blogs jornalísticos, principalmente com foco em temas políticos, se disseminassem na Internet no Brasil e no mundo. Além da guerra do Iraque, um outro fato confirmou a presença e a importância dos blogs jornalísticos na contemporaneidade. De acordo com o *website* de notícias *Blue Bus* de 11 de maio de 2004 (www.bluebus.com.br), a Convenção Nacional Democrata, realizada nos Estados Unidos em julho de 2004, formalizou a indicação de John Kerry como candidato do partido a Casa Branca. Parte das 15.000 credenciais de imprensa foram distribuídas a blogueiros durante essa Convenção Nacional Democrata. "Tudo que os jornalistas tiverem, eles também vão ter", declarou a porta voz da Convenção Peggy Wilhide. Além disso, o estrategista político Joe Trippi, que foi chefe de campanha de Howard Dean e apostou fortemente na Internet, disse que ter blogs na Convenção certamente ajudaria a atrair eleitores jovens. Howard Dean foi candidato à nomeação para candidatura à presidência dos EUA pelo Partido Democrata em 2003 e um dos primeiros a descobrir o poder político dos blogs. Em 2003, ele surpreendeu a América ao conseguir levantar mais de sete milhões de dólares com seu blog chamado *Blog for America* (www.blogforamerica.com). Os seguidores do político

Howard Dean espalharam seus discursos por meio de blogs, e os especialistas em eleições tiveram de prestar muita atenção a este fato.

Os blogs jornalísticos e políticos se fortalecem e conquistam mais espaço a cada dia. No Brasil, esse quadro não é diferente. A partir dos eventos descritos anteriormente, as grandes instituições jornalísticas brasileiras passaram a encarar os blogs como ferramentas poderosas para divulgar notícias e atrair leitores. Importantes jornais on-line brasileiros como *O Globo* e *O Dia* oferecem atualmente aos seus colunistas e jornalistas a possibilidade de manter blogs dentro do próprio *site* do jornal. Os blogs mantidos pelos jornalistas geralmente abordam os mesmos assuntos discutidos por eles em suas colunas mantidas no jornal (impresso ou on-line). No entanto, no blog, os textos são mais informais e pessoais e o jornalista/blogueiro tem a chance de discutir e interagir com os leitores. Como exemplo podemos citar a jornalista Tereza Cruvinel que mantém uma coluna sobre política no jornal *O Globo* e um blog, mantido na página do mesmo jornal, onde ela discute temas políticos. Como podemos observar a seguir:

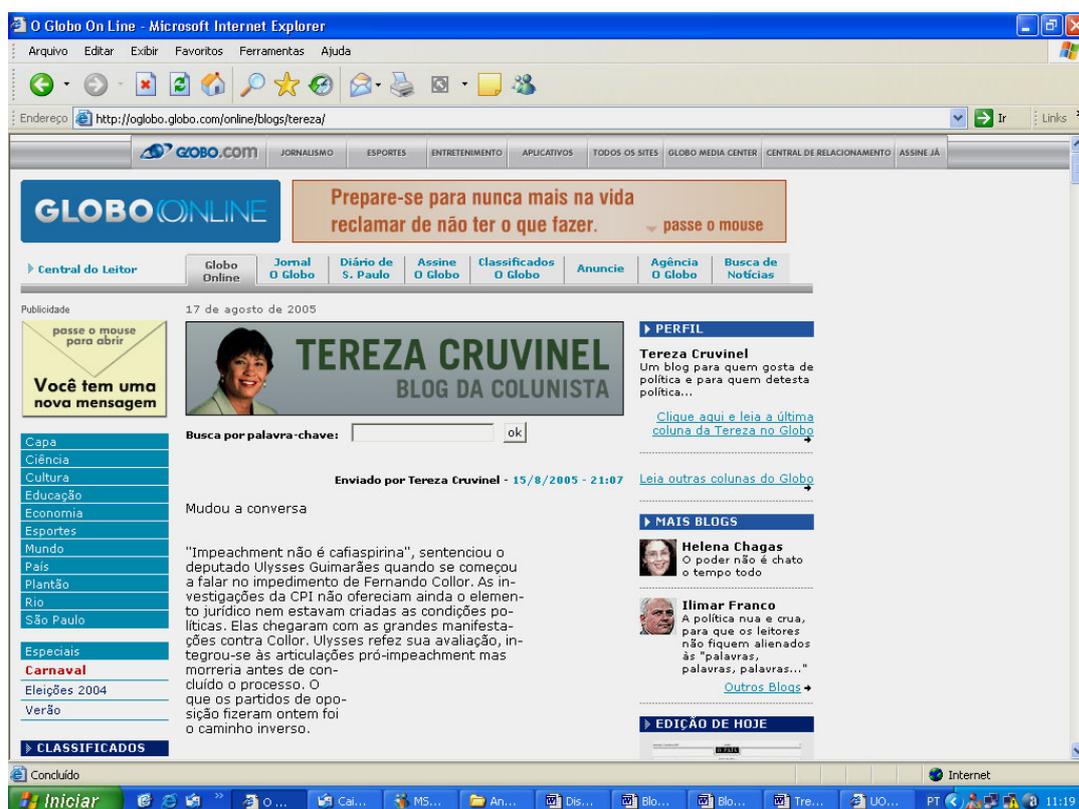


Figura 7. Reprodução da tela inicial do blog *Tereza Cruvinel – Blog da Colunista* disponível em: www.oglobo.globo.com/online/blogs/tereza/ - Acesso em 17 de agosto de 2005.

No entanto, alguns jornalistas que mantêm blogs preferem mantê-los fora da página da instituição jornalística. Este é o caso do popular blog político do jornalista Ricardo Noblat. Este jornalista virou referência no Brasil e mostra que é possível fazer uma cobertura política séria e digna de confiança em um blog, mesmo que este não esteja ligado a uma instituição jornalística. O *Blog do Noblat* (www.blogdonoblat.com.br) se popularizou muito principalmente durante a cobertura que tem feito sobre a crise política vivida no governo Lula, que começou a ser exibida pela mídia em maio de 2005. Seu blog, atualmente, já é citado por políticos e outros jornalistas na mídia como referência de informação e notícias. A seguir podemos observar a página inicial do blog do jornalista/blogueiro:



Figura 8. Reprodução da tela inicial do *Blog do Noblat* disponível em: www.noblat.ultimosegundo.ig.com.br/noblat/ - Acesso em 17 de agosto de 2005.

O blogueiro Marcelo Tas do *Blog do Tas* (www.marcelotas.blog.uol.com.br) disse em um artigo escrito pelo jornalista/blogueiro Luiz Gravatá no caderno

Informática ETC do jornal *O Globo* de 17 de maio de 2004 que os blogs da Internet já transformaram o jornalismo:

“Talvez o nosso ilustre cartunista não concorde, mas tenho certeza de que se O Pasquim estivesse vivo, hoje seria ou teria um blog. Na verdade, o blog já transformou o jornalismo. Os exemplos são vários: o Salam Pax, o blogueiro de Bagdá que atraiu atenção do mundo por cobrir a invasão americana ao Iraque melhor do que qualquer outro veículo. Hoje o cara virou colunista do *The Guardian*. O Blog dele virou livro. E hoje li aqui (estou nos Estados Unidos, em Portland), que o livro vai virar filme... O jornalista Ricardo Noblat, por exemplo, é o mais novo blogueiro da praça. Acompanhei essa última trapalhada do Lula x NYT através do blog dele, que trouxe informações exclusivas dos bastidores, revelando ali toda a história. O meu blog, que agora virou também um quadro no *Jornal da Cultura*, só tem me dado boas surpresas...” (Trecho de 17 de maio de 2004 retirado do caderno *Informática ETC* do jornal *O Globo*)

Os blogs da Internet realmente estão trazendo mudanças e inovações ao jornalismo do mundo todo. Diferentemente dos Estados Unidos, o governo brasileiro parece ainda não ter aberto espaço para os jornalistas/blogueiros em suas coletivas para imprensa. Como cita Ricardo Noblat em seu blog a respeito de uma entrevista coletiva oferecida pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em abril de 2005:

“Jornalista de *sites* e blogs não puderam perguntar. Só perguntaram jornalistas de jornais, rádio e tv e revistas. O governo que se diz partidário da inclusão digital não incluiu nenhum jornalista da web entre os entrevistadores de Lula”. (Trecho de 30 de abril de 2005 retirado do *Blog do Noblat* – www.blogdonoblat.com.br, acesso em 17 de agosto de 2005)

Apesar de os blogs já serem reconhecidos por algumas instituições jornalísticas como uma fonte de informação, ainda parece cedo afirmar se eles chegarão a ter a mesma importância dos jornais impressos e on-line, das emissoras de rádio e televisão ou das revistas impressas e on-line. No entanto, podemos dizer que eles podem estar caminhando para tal e que provavelmente, os jornalistas/blogueiros, mesmo que não estejam vinculados a algum jornal conceituado, possivelmente terão um espaço garantido em coletivas políticas e na mídia em geral.

Além do blog jornalístico com um foco em assuntos políticos (blogs políticos), podemos observar um outro tipo de blog jornalístico que vem se disseminando cada vez mais no mundo dos blogs. Tal blog será chamado nesta investigação de *blogzine*, e é sobre este blog que escreverei a seguir.

3.3.2. **Blogzines**

Um outro tipo de blog jornalístico já bastante disseminado na Rede será chamado nesta investigação de *blogzine*. Diferentemente do blog político, que concentra as publicações e discussões em temas exclusivamente políticos, o *blogzine* pode ser considerado um apanhado de vários temas. Neste tipo de blog, podemos encontrar publicações periódicas, destinadas a um público de leitores, que reúnem, em geral, matérias jornalísticas, esportivas, econômicas, informações culturais, conselhos de beleza, moda, decoração, notícias do país e do mundo, etc. No entanto, como citado anteriormente, a grande e importante diferença entre um *blogzine* e uma revista impressa ou on-line é que o jornalista/blogueiro tem a chance de escolher o assunto, a linguagem e a extensão do texto publicado. Além disso, a partir do link dos comentários, um debate entre jornalistas/blogueiros e leitores pode ser mantido constantemente.

Silva (2003) chama esse tipo de blog de '*weblog* livre' e o define como blogs com publicações que não procuram se deter a um único tema. Desta forma, os '*weblogs* livres' podem ser considerados formas livres de anotações, que podem incluir criação literária, comentários sobre idéias do blogueiro, críticas, fofocas, atualização de notícias, diários, etc. Podemos perceber que Silva (2003) enfatiza a liberdade que o blogueiro tem no '*weblog* livre' de publicar qualquer tipo de assunto e não se limitar a uma pauta específica. De acordo com Oliveira (2003) o *blogzine* ou o '*weblog* livre' realiza uma mistura de página pessoal, fórum de discussão a respeito dos mais variados assuntos, com links, comentários e pensamentos pessoais. Sendo assim, é um lugar onde o blogueiro tem a chance de escrever de tudo e com liberdade. De acordo com Oliveira (2003), o que vale é falar e participar.

Recuero (2003b) aborda esses blogs em sua pesquisa de forma concisa. Ela nos diz que eles podem mesclar informações variadas discutidas do ponto de vista crítico do blogueiro e os categoriza de duas formas: 'publicações eletrônicas' e 'publicações mistas'. Os blogs como 'publicações eletrônicas' são descritos como blogs que se destinam principalmente à informação. Podem trazer notícias, dicas e comentários sobre determinados assuntos. Comentários pessoais, porém, são evitados. As 'publicações mistas' são definidas por Recuero (2003b) como blogs que misturam publicações pessoais, sobre a vida do autor, com publicações

informativas como: notícias, dicas, comentários, etc. No entanto, parece pouco apropriado descrever os blogs 'publicações eletrônicas' como meramente informativos e isentos de comentários pessoais. Como discutido em seções anteriores, independentemente do tema discutido, parece um fato já constatado pelos próprios blogueiros e por alguns pesquisadores, que uma das principais características dos blogs é o discurso pessoal e informal. Além disso, comentários pessoais podem ser encontrados, não somente nas publicações dos blogueiros, como também na caixa aberta a partir do link dos comentários, onde blogueiros e leitores podem interagir sobre temas abordados no blog. Podemos perceber uma certa contraposição na definição de Recuero (2003b) dos blogs como 'publicações eletrônicas'. Inicialmente, estes blogs foram classificados como informativos e isentos de comentários pessoais. Em seguida, na mesma investigação, os mesmos blogs foram descritos como blogs que trazem links, comentam notícias e fazem críticas a outras publicações. No entanto, parece pouco possível comentar e criticar outras publicações sem a utilização de um discurso e de comentários pessoais. Parece fato que a linguagem, o discurso e os comentários pessoais já fazem parte da maioria dos blogs da Internet.

Um bom exemplo de um *blogzine* é o blog *InternETC*, da jornalista/blogueira Cora Rónai (www.cora.blogspot.com), mantido desde de 2001. Em seu blog, a jornalista/blogueira discute política, notícias e assuntos publicados em jornais e revistas, informática, vida animal e familiar, etc. Além disso, o blog parece ter virado também uma extensão da sua coluna semanal mantida no jornal *O Globo*. Todos os seus textos publicados no jornal *O Globo* são postados em seu blog e neste, ela tem mais chances de discutir com leitores os textos publicados. Além disso, a jornalista/blogueira pode receber sugestões e idéias para as suas próximas colunas. O blog, nesse caso, parece complementar e expandir o espaço que o jornalista já tem no jornal.

A jornalista/blogueira Rosana Hermann apresenta o seu blog *Querido Leitor* (www.queridoleitor.zip.net), mantido desde 2000, como um blog especializado em generalidades. Trata-se de um *blogzine* onde qualquer tipo de assunto é abordado informalmente e de forma pessoal. Como podemos observar na tela inicial a seguir:



Figura 9. Reprodução da tela inicial do blog *Querido Leitor* disponível em: www.queridoleitor.zip.net - Acesso em 20 de agosto de 2005.

Como pode ser observado na tela acima, a jornalista/blogueira mantém um blog genérico, mesclando informações jornalísticas, nacionais e internacionais, e opiniões pessoais. Além disso, para complementar o link dos comentários, ela optou por reservar um espaço, à esquerda da tela principal, que ela chama de *shoutbox*. Neste espaço, os leitores podem fazer comentários gerais, sobre qualquer assunto e não exatamente sobre um *post* específico. O espaço *shoutbox* fica sempre aberto e visível para qualquer pessoa que entrar em seu blog. Desta forma, ela abre um segundo espaço para a interação, que se assemelha a uma sala de bate-papo, na qual os leitores têm a chance de interagir com os outros leitores de seu blog. Parece que a intenção de Rosana é tornar seu *blogzine* o mais interativo possível.

Além dos diários virtuais e dos blogs jornalísticos (blogs políticos ou *blogzines*), existe um outro tipo de blog se difundindo rapidamente na Rede. Estes, já são conhecidos como blogs literários e serão discutidos na próxima seção.

3.4. Um novo suporte literário?

Podemos afirmar, com base nas discussões anteriores, que os diários virtuais e os blogs jornalísticos (blogs políticos e *blogzines*) já se disseminaram na Rede. No entanto, percebemos um outro tipo de blog se difundindo rapidamente no vasto mundo dos blogs. Estes já têm sido chamados de blogs literários. Neste tipo de blog, assim como no *blogzine*, os mais variados assuntos são abordados, porém, alguns blogueiros deixam claro que seus blogs funcionam como um espaço de criação, publicação e divulgação de seus textos. Sendo assim, surgem as questões: qual a função desses blogs? Que tipos de textos são publicados nesses blogs?

Alguns blogueiros e a mídia, impressa e on-line, têm divulgado livros publicados por blogueiros. A partir dos blogs, alguns blogueiros vêm se destacando, sendo elogiados e chamados por jornalistas, escritores ou críticos literários de novos escritores. Podemos afirmar que estes novos escritores realmente existem? A partir desses novos escritores é possível encontrar um novo tipo de literatura: a literatura dos blogs?

A blogueira Clarah Averbuck ou Lady Averbuck, como assinava seus *posts* em seu blog *Brazileira!preta* (www.brazileirapreta.blogspot.com), ficou conhecida e teve seu talento como escritora revelado a partir de seu blog. Em 2003, a blogueira lançou o livro, *Das coisas esquecidas atrás da estante*, composto por uma coletânea de publicações feitas em seu blog. O livro foi um sucesso e muito elogiado pela crítica literária. Além disso, *Das coisas esquecidas atrás da estante*, gerou um novo olhar para os blogs da Internet, que até então eram predominantemente vistos como diários virtuais. Parece que Clarah Averbuck foi uma das precursoras dos blogs como um meio de publicação para escritores e poetas que até então não tinham tido muita chance de publicar seus textos. Seriam os blogs da Internet responsáveis pelo surgimento de um novo tipo de literatura e de novos escritores? Clarah parece responder essa questão em um *post* de seu blog no qual fala a respeito do seu livro:

“Coletânea de um bloooog?

Sim, amiguinhos, coletânea de um blog. Existem livros de contos. De poesia. De crônicas. Por que não uma coletânea de textos publicados em um blog? Afinal, como eu estou cansada de dizer mas continuo repetindo porque nunca param de perguntar, blog é apenas um meio de publicação para o que quer que o autor, dono e soberano do blog, queira escrever. Receita de bolo, resenha de disco, resmungos mal-amados,

histórias, realidades, mentiras. No caso do meu livro, só não tem receita de bolo. Um livro, uma coletânea de um blog, que é apenas um meio de publicação para que os escritores não precisem de intermediários entre ele e os leitores. Não existe literatura de blog, só blog como meio de publicação para escritores e seus textos. Que podem perfeitamente ser publicados também em livro.” (Trecho de 10 de setembro de 2003 retirado do blog *Brazileira!preta* – www.brazileirapreta.blogspot.com, acesso em 20 de agosto de 2005)

Lady Averbuck deixa claro o papel que seu blog desempenha em sua vida: um meio de publicação. A escritora/blogueira¹³ afirma que o blog permite a publicação sem intermediários, ou seja, sem editores ou revisores, além de um contato mais próximo com os leitores. Tal opinião nos remete ao sonho da publicação sem intermediários, de uma comunicação e interação universais entre leitores e escritores. Seria a realização destes sonhos possível a partir do blog da Internet? Seria o blog, como nos diz Lady Averbuck somente um meio de publicação? Ela própria revela não acreditar em uma literatura de blog ou em escritores de blogs:

“Não existe literatura de blog. Não existe escritor de blog. Blogueiro não é escritor. Escritor não é blogueiro. Não existe escritor de blog. Existe blog enquanto meio de publicação para um escritor. Escritor é escritor. Escritor não é blogueiro. Não sei nada sobre o fenômeno blog. Sequer acho que seja um fenômeno. Nunca mais respondo nenhuma pergunta sobre blog. Por favor, não me incomodem com essas coisas. Sou uma grávida tensa, isso não faz bem. Sem mais,” (Trecho de 09 de junho de 2003 retirado do blog *Brazileira!preta* - www.brazileirapreta.blogspot.com, acesso em 20 de agosto de 2005)

Embora Clarah não acredite em literatura de blog, em escritor de blog ou no blogueiro como escritor, a mídia e a crítica literária têm nos mostrado um quadro bem diferente. O jornal *Zero Hora* de Porto Alegre publicou uma matéria em 17 de agosto de 2005, na qual chamava o blog de ‘ferramenta para formar leitores’. Vejamos o que diz:

“Escritores usam blogs como espaço literário:

Mais que um diário, o blog também pode ser um espaço literário, principalmente se o blogueiro é um escritor conhecido, como o poeta gaúcho Fabrício Carpinejar. - O blog não é uma literatura menor. Hoje, as editoras estão visitando os sites, reconhecendo esse território legítimo da língua, não o vendo apenas como terreno baldio - afirma.

O escritor considera as páginas virtuais ferramentas de formação de leitores.

¹³ O termo escritor(a)/blogueiro(a) será usado nesta investigação para se referir aos escritores que mantenham blogs na Internet para publicação e divulgação de seus textos literários.

- O leitor do blog acaba se tornando leitor do livro. Também é interessante porque posso ler os leitores, algo que tu não tens no livro - completa." (Trecho de 17 de agosto de 2005 retirado do caderno *ZH Digital* do jornal *Zero Hora*)

Em outras palavras, a matéria do jornal *Zero Hora* e o escritor/blogueiro Fabrício Carpinejar encaram os blogs como territórios legítimos, nos quais é possível encontrar literatura e escritores. O escritor/blogueiro afirma que algumas editoras já freqüentam os blogs de outros escritores/blogueiros em busca de talentos. O blog parece desempenhar para os escritores/blogueiros um espaço de encontro com o texto e, principalmente, com os leitores. Através desses blogs literários, parece que as relações entre escritores e seus textos e entre os escritores e seus leitores vêm se modificando consideravelmente. Quais seriam, portanto, essas mudanças? Diários, jornalismo, literatura, qual o papel dos blogs da Internet na vida daqueles que os escrevem? Quem são esses diaristas virtuais, jornalistas, escritores, poetas, ou simplesmente, blogueiros que escrevem blogs?

O próximo capítulo desta dissertação será dedicado à descrição do início do meu relacionamento com os blogs da Internet. Discutirei o que me levou a investigar esse mundo tão instigante, diversificado e recente. Além disso, apresentarei minha pesquisa feita com blogueiros, na qual, juntamente com estes, pude interagir e refletir a respeito das questões surgidas ao longo desta investigação.